UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DE GÊNERO

Laura Appel Bevilaqua

ENTRE AMIZADES, ARMÁRIO E SEX SHOP: UMA ANÁLISE SOBRE OS ENVELHECIMENTOS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA SÉRIE GRACE E FRANKIE

Laura Appel Bevilaqua

ENTRE AMIZADES, ARMÁRIO E SEX SHOP: UMA ANÁLISE SOBRE OS ENVELHECIMENTOS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA SÉRIE GRACE E FRANKIE

Artigo apresentado ao curso de Especialização em Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Estudos de Gênero.**

Aprovado em 03 de Fevereiro de 2021:
Gustavo de Oliveira Duarte, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)
Angelita Alice Jaeger, Dra. (UFSM)
Márcia Gonzalez Feijó, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS 2021 ENTRE AMIZADES, ARMÁRIO E SEX SHOP: UMA ANÁLISE SOBRE OS ENVELHECIMENTOS E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA SÉRIE GRACE E FRANKIE

BETWEEN FRIENDSHIPS, CLOSET AND SEX SHOP: AN ANALYSIS OF AGING AND GENDER RELATIONS IN THE GRACE AND FRANKIE SERIES

Laura Appel Bevilaqua¹

Gustavo de Oliveira Duarte²

Resumo: A transição demográfica da população tem trazido novos desafios para a sociedade, nos últimos tempos a taxa de natalidade tem diminuído enquanto a expectativa de vida vem aumentando. É necessário que se tenham debates sobre o processo de envelhecimento e todos os fatores que o envolvem. Este artigo tem o objetivo de analisar os a complexidade das diferentes questões acerca do processo de envelhecimento na série Grace e Frankie (EUA, Netflix, 2015), subdividindo-os em três diferentes sessões: maridos saindo do armário, sexualidade na terceira idade e invenção do sex shop. A série traz assuntos muito pertinentes como a vivência da sexualidade, afetividade, relações de gênero e do empreendedorismo feminino e das relações de trabalho na terceira idade. A série Grace e Frankie consegue abordar de uma maneira leve e objetiva temas cruciais em relação ao envelhecimento e à velhice nos auxiliando na compreensão de toda complexidade que envolve o ato de envelhecer.

Palavras-chave: Dramaturgia. Sexualidade. Gênero. Envelhecimento.

Abstract: The demographic transition of the population has brought new challenges to society, in recent times the birth rate has decreased while life expectancy has been increasing. It is necessary to have debates about the aging process and all the factors that involve it. This article aims to analyze the complexity of the different questions about the aging process in the Grace and Frankie series (USA, Netflix, 2015), subdividing them into three different sessions: *husbands coming out of the closet, sexuality in old age and invention from the sex shop*. The series brings very pertinent subjects such as the experience of sexuality, affectivity, gender relations and female entrepreneurship and work relationships in the elderly. The Grace and Frankie series is able to approach, in a light and objective way, crucial themes in relation to aging and old age, helping us to understand all the complexity that involves the act of aging.

Keywords: Dramaturgy. Sexuality. Genre. Aging.

¹Autora, Fisioterapeuta, Mestra em Gerontologia, Pós Graduanda em Estudos de Gênero na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: <u>laura.appelbevilaqua@gmail.com</u>

²Orientador, Educador Físico, Mestre e Doutor em Educação. Professor do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM. E-mail: <u>guto.esef@gmail.com</u>

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a sociedade impõe que não podemos parar um minuto, precisamos produzir cada vez mais para que tenhamos méritos e sejamos reconhecidos. Muitas vezes os idosos não conseguem se enxergar dentro desta perspectiva, e acabam se tornando invisíveis dentro da sociedade.

Diante disso, faz-se necessário abordar mais vezes a temática dos idosos e do processo do envelhecimento como um todo, principalmente pelo fato de vivenciarmos uma transição demográfica onde cada vez mais a população se torna mais velha, compreendemos e estudamos muito bem sobre como se dá o processo biológico do envelhecimento, mas muitas vezes os aspectos sociais, culturais e afetivos que envolvem o envelhecimento são deixados de lado e, até mesmo, desvalorizados. Pouco se fala dos anseios da pessoa idosa, pouco se sabe como se dá a relação de vínculo entre a família, amigos, companheiros e a sociedade em geral e isso é muito importante para entendermos toda a complexa questão socio-cultural que envolve o ato de envelhecer.

A sexualidade da pessoa idosa ainda é compreendida como tabu, muitas vezes os idosos são considerados assexuados, mas não é isso que acontece no dia a dia. A sexualidade na pessoa idosa pode ser um fator de melhora da qualidade de vida, mas não há uma educação sexual adequada para essa população, o que acaba ocasionando um maior número de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), desconforto e/ou vergonha em relação ao próprio corpo, e a sexualidade passa a ser vivenciada de forma constrangedora (MARQUES et al., 2015).

O comportamento sexual vem sido sendo muito investigado nos últimos anos, principalmente por ser um fator relacionado à qualidade de vida. Não diferentemente o comportamento homossexual também vem sendo amplamente estudado pela ciência enfatizando questões de saúde, etiológicas, terapêuticas, sociais, políticas, culturais, religiosas e econômicas (MENEZES, 2005). Estes estudos são importantes para que todas as formas de envelhecimento sejam contempladas com suas especificidades.

Um fenômeno que acompanha o envelhecimento populacional é a feminização da velhice, isto corresponde a duma maior proporção de mulheres que de homens na população idosa, especialmente em idades mais avançadas. Dados mostram que em 2012, para cada 100 mulheres com 60 anos ou mais em todo o mundo, existiam apenas 84

homens, e para cada 100 mulheres com 80 anos ou mais, só existiam 61 homens (United Nations, 2012).

As mulheres vivem em média sete anos a mais que os homens, outra característica relacionada a este grupo é a de que existe uma maior proporção de viúvas do que em qualquer faixa etária. Existem duas explicações para estes dados; a primeira é de que a mulher tende a se casar com homens mais velhos que ela, o que, associado a uma mortalidade masculina maior do que a feminina, aumenta a probabilidade de sobrevivência da mulher em relação ao seu cônjuge; já a segunda explicação é o fato de que os viúvos voltam, mais do que as viúvas, a se casar depois de enviuvar (SALGADO, 2002).

Porém, em geral, apesar de viverem mais tempo, as mulheres têm pior qualidade de vida (QV) quando comparadas aos homens, sobretudo por efeito das relações de gênero que ainda estruturam os ciclos de vida no mundo, mulheres e homens vivenciam diferentemente os processos e experiências durante a vida e isto influencia o acesso a recursos e oportunidades, gerando impactos contínuos e cumulativos na vida social e econômica (CALASANTI, 2004). As mulheres acumulam no decorrer da vida desvantagens com violência, discriminação, jornada dupla de trabalho, baixa escolaridade e salários inferiores aos dos homens, o que irá lhes conferir menor proteção, segurança e bem-estar na velhice o que ocasiona um maior número de doenças crônicas e incapacidades (United Nations, 2012; United Nations, 2010; COBOS, ALMENDRO, 2008).

A dicotomia velho/jovem é cada vez mais presente em nossa sociedade, principalmente a invisibilidade de idosos e a valorização exacerbada da juventude e tudo que a envolve. Segundo Güércio (2017) o corpo velho, principalmente o da mulher, não se enquadra nos visualmente aceitos pelos homens, por isso deve manter-se oculto.

A falta de estudos e o pobre debate sobre o envelhecimento é evidente. A televisão é um meio de propagar informação. Os expectadores de séries de televisão têm crescido muito nos últimos tempos, elas podem ser usadas para entretenimento, mas também para abordar de forma menos formal vários assuntos.

Porém, qual a forma que as idosas e idosos são tratadas nas séries? Em muitas delas ainda há um estereótipo bem forte onde a incapacidade e a inatividade prevalecem, os idosos geralmente são apenas avós. Séries como O Método Kominsky, Star Trek:

Picard e Grace e Frankie trazem uma nova visão sobre as pessoas velhas, possivelmente pelo fato de que os atores, idosos e idosas do elenco também participaram dando opinião e visões sobre os processos de envelhecimentos retratados nas séries. É necessário sairmos dos estereótipos criados pela sociedade, precisamos debater as diferentes velhices e como elas se dão de fato.

Dentre as séries que abordam a temática dos idosos sob um aspecto fora do padrão está Grace e Frankie. Ela é uma série leve, trata-se de uma comédia norte-americana que prende a atenção do início ao fim. É uma produção exclusiva da Netflix que teve seu início em 2015 e conta com 6 temporadas. Estrelada pelas reconhecidas e talentosas atrizes Jane Fonda e Lily Tomlin, a série conta a história de duas mulheres casadas há mais de 50 anos que tem que lidar com a o pedido de divórcio dos maridos que se assumem homossexuais e que passam a morar juntos, este fato acaba fazendo, mesmo contra a própria vontade de ambas, com que elas também decidam a morar juntas, de modo a apoiar uma a outra.

Tendo em vista os fatos expostos anteriormente, este artigo tem o objetivo de analisar as temáticas da sexualidade, das relações sociais e afetivas e do empreendedorismo feminino no envelhecimento, tematizado de uma maneira tão rica, na série norte-americana Grace e Frankie traz. Embora ela aborde um contexto classe média/alta norte-americana, no Brasil os idosos acabam por enfrentar situações muito semelhantes. Todas elas decorrem e dialogam a partir e com o processo de envelhecimento.

METODOLOGIA

Na atualidade percebemos a ampliação do consumo audiovisual, ora por um aumento das tecnologias de internet, ora pela facilidade de se encontrar tudo o que se quer com um simples toque do controle remoto. Cada vez mais plataformas de streaming vem ocupando espaços nos lares brasileiros, estes disponibilizam programas televisivos, reality shows, documentários, programas infantis, de entrevista e séries.

A relação entre o público e as séries, segundo Silva (2014, p. 248) "é o vértice derradeiro do esquema conceitual que criamos para entender a cultura das séries. Tratase de novas e complexas dinâmicas espectatoriais que são gestadas no seio das comunidades de fãs, através de trocas simbólicas e materiais entre si, dos fãs para as

emissoras e das emissoras para os fãs". A cultura de séries baseia-se nas formas narrativas, no contexto tecnológico e nos modos de consumo de cada população (SILVA, 2014).

A plataforma de streaming Netflix não revela quantos assinantes tem oficialmente no Brasil. Porém com a facilidade do consumo desse serviço por diferentes aparelhos - sendo computadores, televisões, tablets, celulares ou videogames, percebemos que há uma variedade que permite que a pessoa varie a fonte de consumo de um mesmo conteúdo e a plataforma online permite que as informações do usuário estejam sempre sincronizadas, então uma mesma conta pode ser utilizada por muitas pessoas, dificultando assim a contagem também de pessoas que utilizam esse serviço.

Para a confecção do presente artigo escolhemos a série Grace e Frankie para trabalharmos por ela apresentar elementos como corpo, sexualidade, força feminina e diferentes formas do envelhecimento que vai muito além do estereótipo das avós que tricotam e dos avós que leem jornais. Grace e Frankie traz o envelhecimento real, com todos seus desafios, não esquecendo dos aspectos da velhice tais como morte, doenças, anseios e a invisibilidade do idoso perante a sociedade. Existem outros artigos que analisaram a série bem como o de Güércio (2017) onde a autora trabalha a sexualidade feminina na velhice, o de Barbosa (2017) onde a autora aborda os afetos e a velhice feminina, o de Lusvarghi e Dantas (2018) onde a temática é sobre a invisibilidade das mulheres idosas, entre outros.

A série Grace e Frankie tem um total de seis temporadas com treze episódios cada uma, totalizando 78 episódios, ela estreou sua primeira temporada em 2015 e a última em 2020, é uma produção exclusiva da Netflix criada por Marta Kauffmann e Howard J. Morris, em 2019 a série foi renovada e a última temporada chegara em 2021 na plataforma de streaming. A série recebeu ótimas críticas pelo fato de abordar uma temática na terceira idade diferente do que estamos acostumados a ver na televisão. A atriz Lily Tomlin, que faz o papel de Frankie na série, foi indicada tanto ao *Emmy* quanto ao *Golden Globe Awards* pela sua atuação.

Os personagens têm suas excentricidades, contudo, vivem em harmonia. Grace, empresária, muito preocupada com sua estética, não vive longe do seu laquê e de maquiagem, é uma mulher focada no trabalho, suas filhas muitas vezes reclamam que ela não cumpria "o papel de mãe" imposto pela sociedade, aquela mãe que muitas vezes

abdica do trabalho e de sua própria vida para cuidar dos filhos, Grace não é essa mãe. Robert é um advogado, que não tem muita proximidade com sua mãe por conta dos julgamentos dela, ele é apaixonado pela elegância de Grace e pela mulher de negócios que ela é, eles tiveram duas filhas Brianna e Mallory. Frankie é uma mulher mística, artista plástica, vegetariana que acredita em extraterrestres e tem fobia de terremotos, ela também é hippie, apaixonada pela época do Woodstock e faz de tudo pelos seus filhos Coyote e Bud, que teve com Sol. Sol é advogado e sócio de Robert, judeu, tem um enorme coração, ele e Frankie possuem uma relação de amizade, cumplicidade e companheirismo muito grande.

Na primeira temporada da série, o tema principal é a separação dos maridos, Robert e Sol, que se assumem homossexuais e o novo começo para Gracie e Frankie. Na segunda temporada podemos notar o casamento de Robert e Sol, o início do relacionamento da Frankie com Jacob e a ideia de fazer vibradores para mulheres com artrite. A terceira temporada traz um avanço na venda dos vibradores e Grace conhece seu futuro namorado, Nick. Já a quarta temporada aborda a insegurança feminina da mulher velha em um relacionamento com um homem mais novo, Nick. A quinta temporada mostra Grace escondendo a idade e tomando remédios para dar conta de tudo. A sexta, e última temporada disponibilizada até então, traz o problema físico de Grace e a ideia de Frankie em criar um novo produto para auxiliar mulheres idosas.

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, vinculada às Ciências Socias e Humanas que se caracteriza por analisar uma série televisa produzida pela plataforma de streaming Netflix.

O estudo qualitativo baseia-se na observação. Segundo Godoy (1995, p.21) "não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques."

Para compreendermos as relações de afetividade, corpo, gênero e sexualidade no envelhecimento nos dias atuais iremos nos basear na perspectiva pós-estruturalista. A partir da década de 1960 e 1970, com os movimentos feministas e negro dentro e fora do país, gays e lésbicas acabaram fortalecidos e impulsionados em suas lutas pela livre expressão sexual e pelo reconhecimento de direitos sociais (DUARTE, 2013).

Joan Scott toma de empréstimo alguns conceitos pós-estruturalistas, em especial elaborados por Michel Foucault e Jacques Derrida para argumentar que é preciso

desconstruir o "caráter permanente da oposição binária" masculino-feminino. Se concebe homem e mulher como polos opostos. Desconstruir a polaridade rígida dos gêneros, em outras palavras significa problematizar tanto a oposição entre eles quanto a unidade interna de cada um (LOURO, 1997).

Os estudos culturais caracterizam-se por não ser um campo homogêneo e disciplinar. Sob o ponto de vista metodológico, os Estudos Culturais dividem-se em duas amplas tendências: a primeira voltada à etnografía -principalmente no que diz respeito ao estudo de populações urbanas e dos chamados grupos minoritários-; a segunda, voltada às análises textuais -envolvidas mais com o estudo da comunicação de massas e da literatura produzida por e para as classes populares. além disso, os mesmos observam-se também diferentes focos de interesse: questões de raça e etnia, de gênero, etc. Michel Foucault se aproxima aos estudos culturais no conceito de poder, especialmente se considerarmos as produções mais recentes dos estudos culturais, as quais, não são identificadas com as formulações de poder da teorização crítica, pois, refutam as metanarrativas iluministas ao não operarem com uma noção teleológica de História (VEIGA-NETO, 2000).

Grace e Frankie aborda diferentes temáticas, no presente artigo, após assistir todos os episódios e anotar questões gerais, iremos sistematizar as questões recorrentes e mais significativas e selecionaremos algumas cenas que envolvem a temática de sexualidade, afetividade e empreendedorismo feminino na terceira idade, para analisamos e correlacionarmos com diferentes autores. Para realizar a análise subdividiremos o artigo em três sessões de acordo com as cenas da série: *maridos saindo do armário*, *sexualidade na terceira idade* e *invenção do sex shop*.

MARIDOS SAINDO DO ARMÁRIO

A primeira temporada traz o evento escandaloso e bombástico da notícia da separação dos maridos, que com 70 anos, chocam a família toda ao revelarem ser homossexuais, saindo, assim, "do armário" depois de anos uma relação amorosa em segredo de toda a família. Sol e Robert atribuem o fato de tomarem esta decisão neste momento da vida ao fato de quererem terminar a vida com quem amam.

Quando abordamos o tema sexualidade devemos lembrar que ela é muito mais do que o ato sexual em si, ela envolve amor, troca, afeto e cumplicidade entre duas pessoas.

Segundo Freud (1977), a sexualidade é passível de variações quantitativas; é energia vital instintiva passível de variações quantitativas e vinculada à homeostase.

Foucault (2009) afirma que a sexualidade é um "dispositivo histórico". Para Guacira Louro (2008) a sexualidade permanece como alvo privilegiado da vigilância e do controle das sociedades. Ampliando e diversificando suas formas de regulação, multiplicando assim as instâncias e as instituições que se autorizam a ditar-lhe normas.

Para Jeffrey Weeks (1999) a sexualidade remete a uma série de crenças, comportamentos, relações e identidades sociais historicamente construídas. Embora a sexualidade tenha como suporte o corpo biológico, ela deve ser observada como uma construção histórica, pois tem sua essência criada em situações sociais concretas.

Embora no envelhecimento haja um declínio físico e uma diminuição da frequência sexual, devemos observar que a sexualidade não se finda com o com este processo. Apesar da sexualidade não estar relacionada com idade, estudos apontam que o envelhecimento favorece uma atividade sexual mais satisfatória, pelo motivo de permitir que a identidade dos cônjuges seja reafirmada, pois acabam oferecendo aos seus companheiros algo que o agrada e o satisfaz, e não se preocupam mais com um bom desempenho físico e virilidade, e sim satisfação e prazer do casal. (ARAÚJO, & CARLOS, 2018).

Para conseguirmos entender a sexualidade humana precisamos fazer a distinção entre três termos essenciais: sexo, gênero e orientação sexual (MELO, SOBREIRA, 2018). Segundo a socióloga Oakley (1972) sexo é nada mais nada menos que o termo biológico usado para designar homem e mulher, desta forma, o sexo está associado a características físicas, tais como cromossomos, genitálias, dentre outras.

Podemos atribuir a gênero muitas facetas, pois não visa somente diferenças físicas/ biológicas, conferimos a esta categoria também aspectos psíquicos e culturais. Oakley (1972) cita Stoller para definir gênero como um termo com conotações muito além de psicológicas e culturais do que biológicas, enquanto os termos usados para designar sexo são "macho" e "fêmea", os termos correspondentes para gênero são "masculino" e "feminino" estes podendo ser bem independentes do sexo biológico.

O conceito de orientação sexual segundo Cardoso (2008) pode variar muito de área para área e de autor para autor, ele considera a natureza da fantasia sexual de cada

indivíduo com um critério mais que eficiente para detectar a orientação sexual, porém alguns autores como Bozman e Becker (1991), sugerem separar dois aspectos interativos das fantasias sexuais: a natureza dos desejos e a excitação fisiológica. Sendo o primeiro, determinado por aspectos intrapsíquicos, intrapessoais e sociais, os desejos assumem a presença de um funcionamento físico típico e avaliável pelos tipos de parceiros sexuais, de práticas sexuais, etc. Já a excitação física, em contrapartida, se caracteriza por respostas físicas, como a intumescência do pênis para os homens e a lubrificação da vagina para as mulheres (CARDOSO, 2008).

A questão da sexualidade deixou de ver ser apenas ao que se refere ao que é masculino e feminino, a dicotomia homem-mulher. Há algum tempo em decorrência da evolução da ciência, da sociedade e do próprio ser humano e suas relações que trouxeram a necessidade de ser o que se é, buscar pelos seus desejos, suas felicidades e ser livre para se amar a quem quiser. Porém, essa desconstrução social não é vista amplamente em todos os setores da sociedade. Hoje em dia ainda podemos perceber muito preconceito e falta de conhecimento quando o tema sexualidade é abordado, principalmente quando falamos em homossexualidade.

Segundo Foucault (2009) foi por volta de 1870 que os psiquiatras começaram a constituir a homossexualidade como objeto de análise médica. Juntamente com esse crescente discurso médico surgiram também manifestações homossexuais para expor seu ponto de vista a partir da sua realidade. Os homossexuais a partir da percepção da dissecação de seus desejos começaram a resistir outros discursos sobre si mesmos, principalmente através da literatura. Foucault afirma que essa resistência é essencial para que os movimentos homossexuais se afirmem, mas de uma outra forma que não aquela institucionalizada pelo dispositivo da sexualidade.

A orientação sexual pode ser considerada como parte da identidade individual, ela é composta pelas categorias: sexo biológico, identidade de gênero, papel social e orientação do desejo sexual. Já a orientação homossexual, se conceitua como a preferência sexual por indivíduos do mesmo sexo biológico, compreendendo dimensões como a atração sexual, comportamentos, fantasias e preferências emocionais ou sociais (SHIVELY, DE CECCO, 2010).

Limitamo-nos quando tentamos definir a homossexualidade apenas como a preferência sexual por indivíduos do mesmo sexo, tendo em vista que o termo

"preferência" pode conotar a tendência ao escolher, optar, o que acaba por não incluir os processos biológicos e psicoculturais que podem determinar esta "escolha" (LIMA, 2013). Precisamos entender o comportamento sexual sob diversos aspectos enfatizando questões de saúde, etiológicas, terapêuticas, sociais, políticas, culturais, religiosas e econômicas.

Para Lemos (2015) estudar homossexualidade e entende o processo de envelhecimento dissociados já é algo intrincado, quando unimos as duas temáticas tornase algo que gera ainda mais dúvidas e inquietações. Porém, os estudos que tem como base o envelhecimento sob esse aspecto ainda são poucos.

A expressão: "sair do armário" é a tradução da gíria inglesa "come out of the closet". Segundo Chauncey (1994) ela provavelmente foi criada a partir de outras duas expressões também da língua inglesa. Nos séculos 19 e 20 "come out" era um verbo utilizado para as debutantes se apresentarem a sociedade, em grandes festas, para atrair possíveis maridos, como se elas se "revelassem" adultas, "come out" traduzindo para a língua portuguesa é "sair" "revelar". Já a outra expressão é "skeletons in the closet" traduzindo para o português "esqueletos do armário" destina-se a algo vergonhoso, algum segredo não revelado. No caso dos homossexuais, devido ao preconceito, esse segredo é a orientação sexual. A expressão "come out of the closet" ou "sair do armário" então é uma metáfora para dizer que os homossexuais não tem vergonha de revelarem seu segredo e apresentar-se para o mundo.

No nono episódio da segunda temporada é dita a frase: "Quando você se assume homossexual cedo é difícil evitar a proximidade do pecado". A forma como a religião impacta as escolhas de cada pessoa é muito presente, é uma questão sócio cultural muito forte e que também vemos em outras cenas da série, como no sétimo episódio da terceira temporada onde Robert acredita que Deus irá manda-lo para o inferno por ser homossexual ou no sexto episódio da primeira temporada onde Sol fala para Frankie que ele e Robert rezaram para que a relação dos dois (Robert e Sol) não acontecesse, pois nenhum dos dois havia escolhido aquilo, apenas tinha acontecido.

-Como assim?
-Para não chamarmos atenção.

Figura 1 - Sol e Robert não conseguem achar um termo para fazer referência um ao outro

Fonte: Print screen do site Netflix.com.

Um episódio marcante para os maridos saindo do armário é o quarto da primeira temporada (Figura 1), onde eles vão há um velório juntos pela primeira vez. Ao se arrumarem para ir a esta ocasião, Robert pergunta para Sol: "como vamos chamar um ao outro?", Sol diz que gosta da palavra namorados, Robert em contra partida argumenta: "não, estamos muito velhos para isso". Hoje em dia vivemos em um mundo um pouco menos retrógrado, porém, ainda cheio de preconceitos, se para algumas pessoas ver um casal homoafetivo jovem, trocando carícias na rua, aceitar um casal homoafetivo idoso é mais difícil. Duarte e Seffner (2016, p.373) salientam que: "a produção discursiva do envelhecimento, de uma maneira geral, ao associar-se à experimentação da sexualidade, acaba considerando uma monstruosidade, ou seja, uma materialidade abjeta, se pensarmos em um homossexual idoso, uma "bicha velha".".

A hipótese defendida por Arrais, Lima e Santiago (2014) é a de que na velhice, os indivíduos encontram uma maior facilidade para assumir e vivenciar de forma mais livre a homossexualidade, pois já cumpriram os papéis sociais referentes a idade adulta. Em contrapartida, Salgado et.al (2017) que os idosos LGBT passaram por um período histórico em que o preconceito estava enraizado, o medo da perseguição e discriminação se mantém vivo.

Conforme Seffner e Duarte (2015, p.69): "o processo da visibilidade e do enfrentamento de possíveis consequências decorrentes de uma revelação diante de algumas ou várias pessoas e/ou contextos diferenciados configura-se, em muitos casos, problemático e contingencial." Na primeira temporada da série podemos perceber a

insegurança de Robert e Sol em "sair do armário" para suas famílias e o quanto essa decisão muda a vida deles bem como a necessidade de coragem para enfrentar todas as mudanças e transformações decorrentes desse processo do assumir-se. Brianna, filha de Robert e Grace fala indignada para o seu pai: "Se eu descobrisse que você iria ser preso eu diria tudo bem, mas isso?".

A naturalização e essencialização do gênero e do desejo heterossexual é amplamente operada nos milhares de veículos midiáticos, novelas, filmes, desenhos, materiais didáticos, revistas, publicidade,... O que se vende, na verdade, é a ideia da heterossexualidade como a única forma viável de existência (FIRMINO, PORCHAT, 2017). Guacira Louro (2007, p. 203) diz em seu discurso: "Conviver com um sistema de leis, de normas e de preceitos jurídicos, religiosos, morais ou educacionais que discriminam sujeitos porque suas práticas amorosas e sexuais não são heterossexuais é, para mim, intolerável".

Weeks (1995) afirma que a sexualidade não pode ser compreendida de forma isolada. Nossas identidades de raça, gênero, classe, geração ou nacionalidade estão imbricadas com nossa identidade sexual e vão interferir na nossa identidade sexual e na maneira de vivermos. As "identidades sexuais de oposição" como denomina Weeks colocam em questão a fixidez das identidades herdadas de todos os tipos, não apenas sexual. Multiplicam-se então as categorias, essa pluralização e ambiguidade forma um leque amplo de arranjos sociais.

Outra cena interessante do episódio que se passa no velório é quando Robert e Sol falam em um grupo de amigos que agora eles são parceiros para além dos negócios e logo este grupo de amigos se dispersa e os deixa sozinhos. Robert fala para sua irmã que ele acreditava que seria mais fácil sair do armário perante a sociedade, porém, pelo que ele pode perceber isso não vai acontecer em um único dia, será uma construção. A irmã de Robert comenta com ele: "foi bom papai ter morrido, pois isso mataria ele".



Figura 2 - Um amigo pergunta para Sol quando ele descobriu que sentia por homens

Fonte: Print screen do site Netflix.com.

Ainda no capítulo do velório, um amigo pergunta quando foi a primeira vez que Sol sentiu atração por homens, relatando que ele teve uma experiência há algum tempo, porém, sua mulher acredita que tenha sido somente uma "pegação", ou seja, algo passageiro e sem importância (Figura 2). A aceitação do sentimento de atração por outro gênero que não o "imposto" pela sociedade nem sempre é fácil, geralmente está relacionado a uma complexidade que só é entendida de fato se temos autoconhecimento suficiente para sabermos nossos sentimentos e emoções reais em cada relação interpessoal.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

O relacionamento amoroso é possível em qualquer idade. Baptista e Roldão (2016, p.630) acreditam que: "O idoso vai se relacionar com outra pessoa de acordo com a sua história de vida, com o lugar e a forma que o amor ocupou nela". Cada relacionamento tem uma trajetória exclusiva, e cada pessoa leva uma história ao se relacionar com a outra.

Ao envelhecer nos damos conta que a nossa vida está chegando ao fim, isto faz com que as relações do nosso cotidiano sejam mais valorizadas, o tempo é curto, a sensação é de que devemos fazer o máximo que seja possível e prazeroso a cada dia. Somado a isso existe o medo de "acabar a vida" sozinhos, em solidão, no quarto da primeira temporada, Grace relata que com o fim do casamento, também acabou perdendo seu melhor amigo. Os términos nesta fase da vida têm um impacto muito maior, se comparado às gerações mais jovens, pois o amanhã é incerto.

A comunicação evoluiu com o tempo, hoje em dia, cada vez mais usamos dos meios eletrônicos para nos comunicar, em uma cena Grace tenta entrar em um aplicativo de relacionamentos, demonstrando que os idosos também utilizam tecnologias para comunicação. Quando abordamos a temática idosos, comunicação e tecnologias não podemos deixar de lado a cena em que Frankie tenta utilizar o notebook e acaba não se dando muito bem, mostrando uma situação bem cotidiana: a dificuldade que muitos idosos possuem com esses novos meios, é de extrema importância que se ofereça um suporte para suprir as dificuldades de adaptação ou de readaptação dos idosos com as novas tecnologias, tendo em vista que a influência no processo de comunicação pode trazer dificuldades que poderão se refletir na exclusão social.

Ainda no contexto de interação social podemos citar como exemplo os espaços de socialização entre idosos em que eles podem interagir, namorar, dançar, paquerar, se divertir, enfim, sentirem-se valorizados e socializados. No decimo capítulo da terceira temporada, da série Sol comenta com Grace que há uma noite de solteiros no centro de idosos, Grace diz: "não e fim da discussão", Sol pergunta a Grace se em algum momento ela vai querer namorar novamente, pois ela merece ser feliz, Grace responde que já é feliz mesmo não tendo um relacionamento amoroso.

No Brasil, tendo como base o Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, que regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (PNI), surgem no Brasil programas governamentais, dentro os quais, se destacam os centro de idosos. Estes Centros de Convivência são locais destinados à permanência diurna e criados para desenvolver ações que possibilitem a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, por meio da implementação de atividades socioeducativas, produtivas, culturais e de lazer, proporcionando, assim, ao idoso encontrar seu lugar no grupo, reforçando seu contato com outras pessoas, reintegrando-o na sua comunidade (BRASIL, 2010).

Os idosos estão em busca do companheirismo, do carinho, da intimidade, do amor. O amor pode ser ressignificado e na velhice ele possui potencial para gerar mudanças. Quando se fala em namoro, por exemplo, sempre pensamos em pessoas jovens, porém, este não é um tema exclusivo dessa faixa etária. Cada vez mais pessoas adultas e idosas necessitam lidar com o assunto, pelo fato do aumento do número de divórcios e da longevidade (ROLDÃO, 2013).

A vivência e a expressão da sexualidade são subjetivas e são baseadas em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos. A forma que a sexualidade é vivenciada tem forte influência na internalização de sentimentos. Por tanto, quando a mesma é impedida ou impossibilitada, o idoso experimenta a perda do desejo sexual, da vaidade, do romantismo e da possibilidade de ser reconhecido pelo outro (WHO, 2011; NASCIMENTO et al., 2017).

Na primeira temporada no episódio seis, Grace se veste para ir a um encontro e pergunta a Frankie se ela está se tentando muito, Frankie logo questiona: "tentando?", Grace responde: "parecer jovem". Na sociedade moderna a aparência é cada vez mais valorizada. Esta extrema valorização do que é jovem é relatada por Naomi Wolf em o mito da beleza (1992) onde a mesma traz que aos homens é permitido tradições que passam de geração em geração, já, para as mulheres, só é permitida a moda, que a cada estação se torna obsoleta.

A valorização do jovem na sociedade atual ensina e perpetua o descrédito na mulher idosa, começando com a representação da mulher velha nas histórias clássicas como bruxas, feias e malvadas (LESNOFF-CARAVAGLIA, 1984). O rosto já não é mais o mesmo, onde anteriormente havia uma pele lisa e tonificada, hoje aparecem rugas, um processo natural do envelhecimento humano causada pela perda da elasticidade da pele devido a diminuição da produção de colágeno, porém, algo que é fisiológico para muitas parece patológico. Wolf (1992) relata que as mulheres fazem liftings numa sociedade na qual as mulheres que não os fazem parecem simplesmente desaparecer.

A velhice traz muitas inseguranças em relação ao corpo, esse processo causa vergonha muitas vezes em muitas mulheres, as rugas aparecem, passando a demonstrar que elas não são mais jovens, tornando-se condenáveis e indecentes (NERI, 2013; SIBILIA, 2011). Podemos perceber isso em uma cena do episódio oito na primeira temporada (Figura 3), em que Grace fica triste ao ver seu corpo flácido na hora do sexo e apaga a luz, perceber que seu corpo não é mais o mesmo de quando era jovem traz para ela uma insatisfação e incertezas em relação ao sexo, aliado a isto, soma-se o fato de um novo relacionamento após anos de casada, o que só aumenta a falta de confiança no que se está fazendo, é tudo novo, como se fosse a primeira vez de novo.



Figura 3 - Grace vê seu corpo no espelho

Fonte: Print screen do site Netflix.com.

Em uma cena muito relevante, no sexto episódio da primeira temporada, Frankie relata para Grace sobre a importância de usar camisinha, Grace fala que não pode mais engravidar em decorrência de sua idade, então não tem motivo de usar camisinha, Frankie comenta sobre as DST's. Essa desinformação acerca das DST's juntamente com os tabus, e a invisibilidade da vida sexualmente ativa do idoso aumenta o número de casos de DST's em idosos podemos constatar isso com Dados do Ministério da Saúde (MS) que mostram que, entre os anos de 1980 e 2000, o número de casos de HIV notificados em pessoas com 60 anos ou mais era de 4.761, enquanto que entre 2001 e 2016 houve um considerável aumento, chegando a 28.122 casos nessa população (BRASIL, 2016).

Motta (2002) e Negreiros (2004) discorrem que a velhice afeta diferentemente homens e mulheres. Por mais que a faixa etária condicione experiências comuns, a condição de gênero implica experiências, papéis e representações distintas. Enfim, estes homens e mulheres viveram processos socializadores muito diversos em sua juventude e trajetória de vida, por este motivo seu envelhecimento é diferente.

A mulher dentro de uma sociedade tem a principal função de procriar, gerar vida(s). No entanto, tanto a maternidade como a não maternidade devem ser entendidas como uma escolha de cada mulher, não como algo relacionado ao gênero. Muito se questiona o discurso que aprisiona a mulher à necessidade de procriar pelo fato de ele não apresentar a maternidade como uma escolha possível dentro das trajetórias do ser mulher. A mulher idosa por motivos do declínio biológico não tem mais essa função de gestar (FARINHA & SCORSOLINI-COMIN, 2018). Em uma determinada cena da segunda

temporada, no episódio onze, Grace fala para Frankie olhando para ela e Jacob, namorado de Frankie, que eles são um casal lindo e terão lindos filhos juntos, Frankie diz que não.

Rubin (1993) em sua perspectiva sobre sexo/ gênero salienta que é muito mais abrangente do que as "relações de procriação" num sentido biológico. Este sistema está inserido numa complexa rede de relações sociais, definindo-se por inumeráveis articulações econômicas e políticas relacionadas com questões de parentesco, casamento e divisão de trabalho. É um conjunto de convenções sociais que a partir das diferenças biológicas (diferenças sexuais inatas) entre homens e mulheres, produz e transforma atividades humanas, onde muitas são vistas como naturais. A condição de a nossa espécie ser caracteristicamente social, de estabelecer culturas e articulações, torna impossível a existência de uma vida sexual humana isenta de influências contextuais e de convenções e intervenções humanas.

Frankie diz para Jacob que está velha demais e cansada, se algo acontecer precisa estar perto da família. Essa cena do décimo terceiro episódio da terceira temporada, transmite o medo da finitude, o receio de que algo possa acontecer e não estar perto dos seus familiares, para muitos idosos isso pode corroborar para o fim de relacionamentos, por questões de distância, muitos idosos acabam não se relacionando com outros por querer estar mais próximo a família, eles acreditam que não tem mais todo o tempo do mundo, é hora de ficar perto dos seus para que se algo ruim aconteça todos possam estar presentes.

Simone Beauvoir (1990), fala que o destino da mulher é ser, aos olhos do homem, um objeto erótico, ao se tornar velha e feia, perde o seu lugar na sociedade, tornando-se algo que gera repulsa. Podemos notar isso durante as temporadas quatro, cinco e seis onde Grace se sente insegura por estar em um relacionamento com um homem mais jovem e que tem um grande poder na sociedade, no episódio três da sexta temporada, ela vai há um evento com Nick e acha que todos os amigos dele vão julgá-la no evento por ela ser mais velha que ele (Figura 4).

Figura 4 - Grace se sente insegura ao ir a um evento com seu namorado Nick por ele ser mais novo que ela



Fonte: Print screen do site Netflix.com.

A insegurança do idoso em relação ao seu envelhecimento é demonstrada no episódio seis da sexta temporada onde Frankie comenta: "como posso ser a pessoa maneira no relacionamento usando aparelho auditivo?". Podemos perceber a vergonha de seu declínio físico e como isso pode interferir nas relações deste idoso, principalmente nas relações amorosas, pois se eu tenho vergonha e insegurança com meu corpo fica mais difícil de eu conseguir me expressar, e o declínio natural e biológico que acontece no processo de envelhecimento também contribui bastante para isso.

INVENÇÃO DO SEX SHOP

Judith Butler (2003) relata que o conceito de gênero foi forjado ao determinismo biológico que se baseia na ideia de sexo, que determina a biologia como destino: o sujeito nasceria homem ou mulher e sua diferente experiência e lugares na sociedade seriam determinados naturalmente de acordo com o sexo que o sujeito nasceu. A desigualdade entre homens e mulheres é expressa por essa determinação biológica. Quando naturalizamos o poder, ocultamos como seus mecanismos operam, bem como a possibilidade de contestação e transformação da estrutura social. O conceito de gênero surge a partir da afirmação que as diferenças sexuais não são por si só determinantes das diferenças sociais entre homens e mulheres, mas são valorizadas e significadas pela cultura de modo a produzir diferenças que são ideologicamente afirmadas como naturais.

Simone de Beauvoir (2016) em seu livro "O segundo sexo", publicado pela primeira vez em 1949, explica o privilégio que o homem tem e que vem desde a infância:

sua vocação de ser humano não contraria o seu destino de macho. Já a mulher, para que realize a sua feminilidade, deve renunciar as suas reivindicações de sujeito soberano, ou seja, sujeito de direitos.

O mundo é dirigido por homens velhos; mas as mulheres velhas são eliminadas da cultura (WOLF, 1992). Quando pensamos em um senhor de mais ou menos 60 anos classe média/alta geralmente pensamos em algum empresário, alguém bem sucedido que está se aposentando ou que ainda comanda uma empresa, porém, quando pensamos em uma mulher da mesma idade raramente ligamos ela à negócios, dificilmente conseguimos visualizar uma mulher de 60 anos sendo alguém de negócios.

Talvez essa dificuldade de ver as mulheres mais velhas como empresárias esteja relacionada com o fato de que a entrada da mulher no mercado de trabalho é um ato recente, incialmente as mulheres eram consideradas incapazes para o trabalho fora de casa, quem provia as contas da casa eram os homens. O número de mulheres empregadas teve seu aumento na época da revolução industrial, elas passaram a ocupar as fábricas quando era preciso um aumento da produtividade, porém, não abandonaram seus lares e suas funções, então passaram a ter uma dupla jornada de trabalho (AMORIM; BATISTA, 2012).

Outra época que impulsionou a entrada das mulheres no campo de trabalho foi no século XX com as 1ª e 2ª Guerras Mundiais (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente). Havia ausência de homens pois os mesmos haviam sido enviados para o campo de combate e posteriormente houveram muitos mortos durante os conflitos, o que fez com que as mulheres ocupassem cargos que antes eram exclusivamente masculinos, ganhando assim maior espaço no mercado de trabalho. Surgiram assim os primeiros movimentos feministas e uma luta mais organizada pelas oportunidades e igualdade no trabalho (AMORIM; BATISTA, 2012).

A maneira como a mulher irá desempenhar sua profissão depende de diversos fatores, todo o contexto constituído pela forma global da sua vida, há uma necessidade de autonomia e independência que vai além da independência econômica (BEAUVOIR, 2016). Grace é esta mulher, economicamente independente, que é autônoma e construiu essa imagem de empreendedora.

Siqueira (2015) comenta que as mulheres não são iguais aos homens, que dirá iguais entre si. Elas sofrem diferenças de elementos tais como raça, classe, localidade,

religião, etc. Grace e Frankie são um exemplo disso, completamente diferentes elas se veem na necessidade de interagir a partir do momento em que se veem divorciadas dos seus maridos e tem que morar juntas.

A velhice, enquanto etapa da vida, na concepção de muitas pessoas, ainda, é marcada como sinônimo de incapacidades sejam elas de ordem física ou mental, tornando os idosos improdutivos no campo econômico e social (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009). Rozendo e Alves, (2015) relatam que os pensamentos da sociedade em relação aos idosos é que os mesmos vivem um estado de declínio, de decrepitude física e mental, tornando os idosos despojados no campo econômico, social e também sexual.

"Ninguém quer ver mulheres idosas ligadas a nada sexy", essa frase dita no oitavo episódio da terceira temporada da série me fez refletir: por qual motivo as pessoas não querem ver o idoso relacionado a nada sexy? Conforme assinalam Gradim, Souza e Lobo (2007), envelhecer não está atrelado a enfraquecer, ficar triste, ou ser assexuado. Entretanto, na civilização atual, por falta de informação, diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à sexualidade, dificultando a discussão sobre a sexualidade nas idades mais avançadas.

Outro fator que interfere em não conseguirmos ver a mulher mais velha em cargos de poder é o de que um dos papeis da mulher na sociedade é o cuidado. À mulher é atribuída a função de gestar e gerar uma nova vida, para a sociedade é dever da mesma cuidar e proteger essa criança, o tempo passa essa criança cresce e vira função da mulher cuidar de seus pais. Na velhice não é diferente, o papel de avó está muito atrelado à senhorinha que cuida. As avós, dentro do sistema familiar, exercem uma função importante promovendo uma gama de apoio tanto aos filhos(as) quanto aos netos(as) (SALGADO, 2002).

De acordo com Socci (2011) ao longo dos anos a nossa relação com a sexualidade se transforma, é inerente a vida, desta forma no decorrer da vida a nossa sexualidade não acaba, o que se altera é a forma como lidamos com ela. Normalmente a sexualidade é ligada a procriação, o que dificulta o debate das relações sexuais entre idosos.

Antigamente, a igreja romana medieval exercia um grande poder sobre a vida sexual e as relações entre os casais, se um idoso nessa época manifestasse algum desejo sexual já era considerado possuído pelo demônio. As transformações ao longo da história foram baseadas nas repressões dos atos sexuais, o que se deu grande parte por influências

morais e religiosas baseadas em três princípios: Moral, Religião e Ciência e elas que definem as práticas socialmente aceitas vinculadas ao sexo nos dias atuais (BRUNS; DEL MASSO, 2007).

Mesmo com todas as diferenças Grace e Frankie conseguem encontrar um ponto em comum: a idade e, a partir do apoio mútuo, fazem do avanço da idade uma oportunidade rentável para um negócio. A partir de então cada vez elas se tornam mais unidas. De acordo com Souza e Hutz (2008) as relações de amizade entre mulheres são mais próximas, íntimas e divertidas.



Figura 5- Frankie fazendo seu lubrificante vaginal

Fonte: Print screen do site Netflix.com.

No oitavo episódio da primeira temporada Frankie fala para Grace da importância da lubrificação vaginal na terceira idade, então ela mostra para a amiga o lubrificante vaginal de mandioca que ela mesma criou, a partir disto surge a parceria delas para a fabricação de produtos que possam ajudar mulheres idosas (Figura 5). No episódio treze da segunda temporada, Grace diz que sua artrite inflamou usando o vibrador e fala: "eles não fizeram estes negócios para mulheres mais velhas", surge aí então a oportunidade de criar um vibrador para mulheres idosas (Figura 6), mas logo aparece um questionamento de Grace: "como vamos testar um produto que ninguém admite que precisa?" então surge a ideia de convidarem um grupo de idosas para testar o produto, elas pedem ajuda para uma amiga de Grace, a Arlene, porém, quando chegam as idosas, Grace e Frankie percebem que algo está errado, são mulheres da igreja (Figura 7), mas ao final, elas percebem que mesmo tímidas uma das mulheres acabou levando o vibrador para testá-lo em sua casa.

Figura 6- Grace, Frankie e o vibrador criado por elas

Fonte: Print screen do site Netflix.com.





Fonte: Print screen do site Netflix.com.

No episódio quatro da temporada cinco, descobrem que Grace vem mentindo a idade há algum tempo, então Frankie pergunta para Grace: "como você vem mentindo a idade por tanto tempo?" Grace responde: "todo mundo mente, eu não quero que o mundo saiba a minha idade. Se você é uma pessoa com 80 anos todo mundo acha que você não tem futuro, eles ignoram você ou querem que você se comporte de acordo com a idade". Em contrapartida, no episódio dez da quinta temporada, Grace que sempre foi uma mulher de negócios e muito ativa vê um declínio fisiológico em seu organismo que faz com que sua concentração e produtividade diminuam, para que as pessoas não percebam isso ela começa a fazer a ingesta de medicamentos para manter-se ativa por mais tempo.

A última criação de Grace e Frankie inclui uma colaboração com uma nova amiga Joan-Margaret, elas criam a ascensão (Figura 8), um sistema para impulsionar as pessoas que estão sentadas em locais mais baixos e não conseguem se levantar sozinhas, produto

este que foi criado também em decorrência de uma dificuldade de Grace que não conseguia mais levantar dos lugares muito baixos por conta do seu joelho (Figura 9). A vergonha de se sentir incapaz de realizar uma atividade do dia a dia para Grace resultou em ela não pedir ajuda aos familiares nem ao namorado, escondendo assim que estava com esse problema, contando apenas para Frankie por ela também ser uma pessoa idosa e que também passa por algumas dificuldades em sua rotina por consequência da idade, pois assim, seria mais fácil ela entende-la sem julgá-la como incapaz.



Figura 8- A ascenção

Fonte: Print screen do site Netflix.com.



Figura 9 - Grace não consegue levantar de lugares muito baixos por causa do seu joelho

Fonte: Print screen do site Netflix.com.

O aprendizado que Grace tem com Frankie e vice versa é notável, nos primeiros episódios ainda na primeira temporada, Grace e Frankie não se relacionam muito bem por serem completamente opostas uma da outra, porém, com o passar do tempo, elas percebem que podem se fortalecer como amigas, aprendendo a lidar com os defeitos e as diferenças. A família é a base da série, podemos perceber o quão unidos eles são e é por esta união que eles conseguem superar vários obstáculos. Os filhos estão praticamente sempre presentes para ajudar os pais nas suas decisões mais importantes, desde quando há a separação de Grace e Robert e Sol e Frankie, e consequentemente a união entre Sol e Robert, até para questões financeiras, de saúde, empreendedorismo e todos os aspectos sócio-culturais que formam o envelhecimento.

A série norte-americana Grace e Frankie aborda temas extremamente importantes e complexos que ainda são taxados como tabus na nossa sociedade. É necessário que se dê mais importância para assuntos como esses, tendo em vista o envelhecimento populacional, a sociedade precisa perceber um idoso como um todo, com as suas características, medos, anseios e particularidades, pois, infelizmente ainda pecamos muito e deixamos essa parte da população marginalizada e sem a nossa atenção.

A representação midíatica destas realidades leva o expectador para uma realidade muitas vezes não vivida por ele e por isso desconhecida até então. Sendo a televisão um meio de propagação de informação muito utilizado em nossa sociedade, e as séries uma das formas de entretenimento mais vistas pela população nos dias de hoje, podemos perceber o quão importante é o papel de trazer assuntos e informações nestes meios.

Enquanto a série Grace e Frankie poderia ser apenas mais uma série com estereótipos femininos de corpo, gênero e idade, trazendo mulheres idosas divorciadas que sofrem pelo fim de seus casamentos, ela se caracteriza como uma forma leve de tratar assuntos pertinentes, dando destaque para a força e a união das mulheres idosas e mostrando que os idosos LGBT também podem ser inseguros como os jovens, é a reinvenção da forma como abordar a velhice, de uma maneira mais humana e cotidiana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA L.A., PATRIOTA L.M. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das cidades-Campina Grande/PB. **Qualitas,** João Pessoa. v.8, n.1, 2009.

AMORIM, R.O.; BATISTA, L.E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, 2012. Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/finan/pitagoras/downloads/numero3/empreendedorismofemi nino.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

ARAÚJO, L., & CARLOS, K. Sexualidade na Velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**. v.8, n.1, p.218-37, 2018.

ARRAIS, A.R.; LIMA, A.A.; SANTIAGO, K.C. Homossexualidade: Sexualidade no Envelhecimento. **Revista Temporais**, Brasília, v. 14, n. 28, p. 221-39, jul/dez, 2014.

BAPTISTA, P.C., & ROLDÃO, F.D. Significações e sentidos de amor na terceira idade: A perspectiva de idosas da FAE sênior. **Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC**, p.623-647, 2016.

BARBOSA, K.G. Afetos e velhice feminina em Grace and Frankie. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1437-1447, 2017.

BEAUVOIR, S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BEAUVOIR, S. O segundo Sexo: a experiência vivida. 3 ed. Tradução: Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 2, 2016,

BOZMAN, A.W.; & BECKER, J.G. Covariation of sexual desire and sexual arousal: the effects of anger and anxiety. **Archives of Sexual Behavior**, v.20, p.47-60, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Boletim epidemiológico AIDS-DST* 2016. Ano V; nº 1. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim epidem hivaids 2012.pdfhttp://www.aids.govbr/sites/default/files/anexos/publicacao/2016/59291/boletim_2016_1_pdf_16_375.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília (DF); 2010. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BRUNS, M.A.T.; DEL MASSO, M.C.S. Envelhecimento Humano e diferentes perspectivas. Campinas: Alínea, 2007.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALASANTI T. Feminist gerontology and old men. **The Journals Of Gerontology**: Series B, Psychological sciences and social sciences, Cambridge, v. 59, p.305-314, 2004.

CARDOSO, L.F. O conceito de orientação sexual na encruzilhada entre sexo, gênero e motricidade. **Interamerican Journal of Psychology.** Porto Alegre, v.42, n.1, 2008.

- CHAUNCEY, G. Gay New York: Gender, Urban Culture, and the Making of the Gay Male World, 1890-1940. New York, Basic Books. 1994.
- COBOS, F.M.; ALMENDRO, J.M.E. Envejecimiento activo y desigualdades de género. **Atención Primaria**, Barcelona, v. 40, p.305-309, 2008.
- DUARTE, G.O.; SEFFNER, F. Homens gays e a Erótica do Envelhecimento. Revista Kairós Gerontologia, v. 19, p. 365-386, 2016.
- DUARTE, G.O.; "Bloco das Irenes": articulações entre Amizade, Homossexualidade(s) e o processo de Envelhecimento. 2013. 236 folhas. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- FARINHA, A.J.Q., & SCORSOLINI-COMIN, F. Relações entre não maternidade e sexualidade feminina: revisão integrativa da literatura científica. **Revista de Psicologia da IMED**, v.10, n.1, p.187-205, 2018.
- FIRMINO, F.H.; PORCHAT, P. Feminismo, identidade e gênero em Judith Butler: apontamentos a partir de "problemas de gênero". **Revista Brasileira de Psicologia da Educação**, Araraquara, v. 19, n. 1, p.51-61, 2017.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade In: A vontade de saber. 19 ed. Tradução de Maria Tereza da Costa Alburqueque e J. A. Guilhon Alburqueque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.
- FREUD, S. Edição stantard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1977.
- GODOY, A. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-9, mai/jun, 1995.
- GRANDIM, C.V.C., SOUSA, A.M.M., & LOBO, J.M. A prática sexual e o envelhecimento. **Cogitare enfermagem**, v. 12 n.2, p.204-13, 2007. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v12i2.9826. > Acesso em: 22 dez. 2020.
- GÜÉRCIO, N.H.C. Grace and Frankie e a sexualidade feminina na velhice. III Interprogramas XVI Secomunica Diversidade e Adversidades: O incomum na comunicação. Universidade Católica de Brasília Brasília, 2017.
- LEMOS, A.E. Homossexualidade e velhice: os processos de subjetividade da sexualidade em homossexuais idosos. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Ararauquara, São Paulo, 2015.
- LESNOFF-CARAVAGLIA, G. The World of the Older Woman. New York: Human Sciences, 1984.
- LIMA, P.V.S.F. Homossexualidade na terceira idade: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 04, n. 02, p.2289-99, 2013.
- LUSVARGHI, L.; GÓIS DANTAS, S. A invisibilidade das mulheres idosas: a série Grace and Frankie na Netflix. **Revista GEMINIS**, v. 9, n. 1, p. 76-92, 22 jun. 2018.
- LOURO, G. "Produzindo sujeitos masculinos e cristãos". In Alfredo Veiga-Neto (org.), Críticapós-estruturalista e educação. Porto Alegre: Sulina, p.83-107, 1995.

- LOURO, G.L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2, mai/ago. 2008.
- LOURO, G.L. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pósestruturalista Guacira Lopes Louro Petrópolis, Vozes, p. 14-36, 1997.
- LOURO, G.L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 46, p. 201-218. dez. 2007.
- MARQUES, A.D.B, et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei. v.5, n.3, p.1768-83, 2015.
- MELO, T.G.R.; SOBREIRA, M.V.S. Identidade de gênero e orientação sexual: perspectivas literárias. **Temas em Saúde**. v.18, n.3, João Pessoa, 2018.
- MENEZES A.B. **Análise da investigação dos determinantes do comportamento homossexual humano** [Dissertação]. Belém do Pará: Programa de Pós Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará; 2005.
- MOTTA, A.B. Envelhecimento e sentimento do corpo: In: MINAYO, M.C.; COIMBRA JR., C. (Orgs.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.37-50, 2002.
- NASCIMENTO R.F., et al. Percepções de idosas em relação às modificações do seu próprio envelhecimento e do companheiro e a Influência na vivência de sua sexualidade. **Investigación Cualitativa em Salud**, v.1, p.402-410, 2017. Disponível em: http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/download/1231/1192>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- NEGREIROS, T.C.G.M. Sexualidade e gênero no envelhecimento. **ALCEU**, v.5, n.9, p.77-86, 2004.
- NERI, A.L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In L. F. Malloy-Diniz, D. Fuentes & R. M. Consenza (Orgs.), Neuropsicologia do envelhecimento: Uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed. p.17-42, 2013.
- OAKLEY, A. **Sexo e gênero/ Ann Oakley** [traduzido Claudenilson Dias e Leonardo Coelho]. **Revista feminismos**. Salvador: Universidade Federal da Bahia-UFBA, v. 4, n. 1, 2016.
- ROLDÃO, F.D. Indagações para o estabelecimento de relações amorosas que geram desenvolvimento e construção. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, v. 3, n. 30, p. 28-35, mar. 2013.
- ROZENDO, A S; & ALVES, J.M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18 n.3, p. 95- 107, 2015.
- RUBIN, G. O tráfico de mulheres: notas sobre a "economia política" do sexo. Recife: SOS Corpo, 1993.
- SALGADO, A.G.A.T. et al. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v. 11, n. 2, p.155-163. 2017.
- SALGADO, C.D.S. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, p.7-19, 2002.

SEFFNER, F; DUARTE, G. E quando não há muito mais o que guardar no armário? Homossexualidades e processos de envelhecimento. **Revista Bagoas**, n. 13, p. 57-82, 2015.

SHIVELY M.; DE CECCO J. Components of sexual identity. J Homosex. 1977; v. 3, n.1, p. 41-8. Citado por Ceará AT, Dalgalarrondo P. Transtornos mentais, qualidade de vida e identidade em homossexuais na maturidade e velhice. **Revista de Psiquiatria Clínica.** [online]. v. 37, n.3, p.118-123, 2010.

SIBILIA, P. A moral da pele lisa e a censura midiática da velhice. In M. Goldenberg (Org.), Corpo, envelhecimento e felicidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 83-108, 2011.

SILVA, M.V.B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. São Paulo: **Galáxia**, n. 27, p. 241-252, jun. 2014.

SIQUEIRA, C.K.B. As três ondas do movimento feminista e suas repercussões no direito brasileiro. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI – UFMG/FUMEC/DOM HELDER CÂMARA, 24. 2015, Florianopólis. Florianopólis: Conpedi, p. 6-7, 2015.

SOCCI, V. Envelhecimento e Contingencias da vida. Campinas: Alínea, 2011.

SOUZA, L.K., HUTZ, C.S. Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. **Psicologia em estudo**, v.2, p. 257-65, 2008.

United Nations Population Fund; HelpAge International. Ageing in the twenty-first century: a celebration and a challenge. New York: United Nations Population Fund/London: HelpAge International; 2012.

United Nations. The World's women 2010. Trends and statistics. New York: United Nations; 2010.

VEIGA-NETO, A. Michel Foucault e os estudos culturais. *In*: COSTA, Marisa V. (org.). *Estudos culturais em educação*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2000.

WEEKS, J. Invented moralities: sexual values in an age ofuncertainty. Nova York: Columbia University Press, 1995.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, p. 35-82, 1999.

WOLF, N. O Mito da Beleza. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1992.

World Health Organization [WHO]. Sexual and reproductive health – Core competencies in primary care [online]. Geneva: WHO; 2011. Disponível em:http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241501002_eng.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.